

DE TANTO OLHAR O CEU GASTEI MEUS OLHOS

Roteiro escrito por Nathália Tereza  
nathaliateresa@gmail.com  
41.999060447

EXT. RUA, ALTOS DA AV AFONSO PENA - NOITE

O farol de uma moto preenche o quadro. A luz do farol pisca: acende e apaga, como um sinal. A câmera, em um movimento lateral mostra outros faróis de moto que seguem o mesmo pacto: piscam, acendem, apagam. Muitas motos estacionadas, os motoristas das motos rindo e bebendo.

É um encontro e uma festa na rua.

Jovens de 20-30 anos bonitos e feios, todos reunidos, alguns dançam, outros beijam.

Vê-se uma vela branca simples, dessas de casa, que preenche a tela (mais umz vez, a luz!). WAGNER, com mais de 25 anos, acende a vela com isqueiro. A vela está no bico de uma garrafa de vodka importada.

Wagner caminha por entre as pessoas da festa-na-rua segurando a garrafa. Ele se aproxima de LUANA, sua irmã, uma moça com quase 30 anos. Luana apaga a vela e todos dão gritinhos altos. Wagner abraça Luana e diz:

"Feliz Aniversário".

EXT. RUAS DE CAMPO GRANDE - AMANHECER

Wagner dirige sua moto pelas ruas. Luana está sentada na garupa e o abraça pela cintura, quase dormindo.

AS luzes dos postes estão acesas e começa a amanhecer.

Wagner cruza todos os sinais vermelhos.

Sobre a imagem entra o título do filme

"DE TANTO OLHAR O CEU GASTEI MEUS OLHOS"

INT. QUARTO WAGNER/LUANA - DIA

Wagner e Luana moram em um pequeno apartamento com a MAE, SORAIA(50 anos) e também com o filhinho de Luana - KLEBER (6 anos). O apartamento faz parte de um conjunto residencial com 8 blocos (Residencial Ana Clara). O quarto onde dormem tem uma beliche, um guarda roupa e um colchão de solteiro no chão onde dorme Kleber. Wagner dorme no beliche de cima. Um ventilador pequeno, desses de mesa, está ligado na frente da cama de Wagner, que dorme esparramado só de shorts. Luana dorme no beliche abaixo.

Kleber acorda e pula para o colchão da mãe. Luana abre os olhos. Calor. Abre a cortina. Luana cutuca o colchão de cima. Kleber gosta da brincadeira e ajuda a mãe acordar Wagner.

LUANA

Acorda

Wagner não responde

LUANA (CONT'D)  
Acorda!

KLEBER  
Acorda!!

Wagner começa a rir

WAGNER  
Ressaca da porra, meu deus... Tem  
café?

LUANA  
Coca é melhor

Kleber sai do quarto correndo em direção à cozinha

INT. COZINHA WAGNER/LUANA - DIA

Kleber sobe em um banquinho, pega um copo no armário. Abre a geladeira, pega a coca-cola, serve dois copos. Os copos enchem demais, ele bebe um pouquinho de cada um para não derrubar. (Enquanto ocorre a ação de Kleber, escutamos a conversa de Wagner e Luana)

WAGNER  
A mãe taí?

LUANA  
Não.

INT. QUARTO WAGNER/LUANA - DIA

Luana se senta na cama, tonta, se levanta. Abre a gaveta da cômoda e tira de lá um envelope. Mostra para Wagner.

WAGNER  
(examinando o envelope)

Que isso?

LUANA  
Chegou ontem, mas não abri

WAGNER  
E você não falou nada?

LUANA  
Não queria estragar meu dia

WAGNER  
Vixi maria, a mãe viu?

LUANA  
Lógico que não

WAGNER  
(passa o envelope para Luana)

Abre.

Luana encara Wagner

WAGNER (CONT'D)  
O pai mandou pra você. Tá escrito  
aqui "LUANA"

LUANA  
O que que ele quer?

Kleber entra no quarto segurando os dois copos com cuidado.

Wagner agradece, Luana também. Os dois bebem coca-cola sem falar do assunto. Luana está com o envelope na mão. A tensão dela em abrir a carta se espelha na conversa com Kleber.

LUANA (PARA KLEBER) (CONT'D)  
Vai tomar banho, vai

KLEBER  
Só se a gente for comer sobá.

WAGNER  
A sobaria aqui do lado fechou,  
passei lá esses dias

KLEBER  
Não fechou não, a Vanessa comeu lá.

WAGNER (PARA LUANA)  
Fechou, verdade.

LUANA  
Outro dia a gente vai

KLEBER  
Quero ir hoje

LUANA  
Não dá, fechou, entendeu?

KLEBER  
Não fechou

WAGNER  
Vai tomar banho que eu te levo lá.

Kleber vai para o banheiro.

LUANA  
Agora você vai ter que levar

WAGNER

Eu levo, mas que fechou, fechou.

Luana está com o envelope nas mãos, rasga na ponta, abre. Tem um livrinho dentro. Luana abre o livrinho e encontra dentro uma carta. Ela lê.

LUANA

Não entendi nada

WAGNER

Que?

LUANA

Não entendi a carta, não entendi essa letra, nem porque ele mandou isso agora

Wagner pega o papel e segura por uns segundos, concentrado. Luana fica ao lado de Wagner, lendo novamente a carta.

WAGNER

(passando os dedos pela folha)  
"Luana, filha.... Eu.... Sinto".  
Parece um 'Sinto'

LUANA

Não, olha, parece um "F"

WAGNER

Parece a voltinha do "F" mesmo, mas "Finto" não existe.

LUANA

Se isso for um "into" né.

Os dois ficam em silêncio com a carta na mão.

WAGNER

Eu quase não lembro mais dele, da cara dele sabe

LUANA

Ainda bem, eu queria esquecer.

O chuveiro com Kleber tomando banho ressoa ao fundo.

EXT. RUAS DO BAIRRO TAQUARUSSU - DIA

Wagner caminha com Kleber, em direção à sobaria, pelas ruas do bairro taquarussu.

WAGNER

Quantos blocos tem?

KLEBER

8!

WAGNER  
E qual bloco a gente mora?

KLEBER  
3!

WAGNER  
Qual apartamento?

KLEBER  
204

WAGNER  
Agora essa é difícil hein, quantos apartamentos tem por andar?

KLEBER  
(conta nos dedos)  
4?

WAGNER  
Não, é o dobro.

KLEBER  
O que é o dobro?

WAGNER  
É duas vezes isso (e indica com as mãos o número 8)

Eles chegam na sobaria. Ela está fechada, com uma placa de "Aluga-se".

WAGNER (CONT'D)  
Viu? Te disse que tava fechada.

KLEBER  
(observa o lugar, garantindo que está mesmo fechado).  
O que tá escrito ali?

WAGNER  
Aluga-se. Quer dizer que ninguém mora ali mais. Outro dia a gente vai na feira comer sobá.

EXT. RESIDENCIAL ANA CLARA - DIA

Wagner e Kleber se aproximam do Residencial Ana Clara. Vemos então sobre o que eles estavam brincando: O residencial Ana Clara: 8 blocos, com 8 apartamentos por andar. É muito apartamento.

Quando os dois se aproximam do bloco onde moram, a vizinha do terceiro andar está jogando uma mala e roupas do marido pela janela, berrando, que naquela casa ele nunca mais entrará.

EXT. RUA DE BAIRRO NOBRE - DIA.

Wagner sobe e desce uma rua de moto. Seu capacete está identificado como "Moto Taxi" e ele usa um colete também de mototaxista.

A rua, diferente da de sua casa, é uma rua de classe média alta, com casas "bonitas".

Wagner passa devagar por algumas casas e finalmente estaciona a moto. Ele desce da moto e vai até na frente de uma casa com o envelope do Pai na mão. Ele olha a casa e observa dentro do portão: tudo fechado, ninguém está lá. Uma voz surge atrás de Wagner, é o segurança da rua.

SEGURANÇA

Você tá procurando por alguém?

Wagner vira rapidamente, assustado

SEGURANÇA (CONT'D)

Perguntei se você tá procurando alguém aqui

WAGNER

Eu vim atender uma chamada

SEGURANÇA

Quem que te chamou aqui?

WAGNER

O Sr Domingos

SEGURANÇA

O Sr Domingos?

WAGNER

Isso que eu falei, o Sr Domingos.  
Ele não mora aqui não?

SEGURANÇA

Mas ele não táí não.

Wagner olha pra dentro da casa.

WAGNER

Demorei mesmo pra chegar também. Tá certo então.

SEGURANÇA

Tá certo.

Wagner deixa 3 imãs de geladeira com seu nome e telefone no portão da casa.

Ele vai para a moto, liga. O segurança observa. Wagner vai embora.

INT. SALA LUANA/WAGNER - DIA

Luana está sentada em uma cadeira no meio da sala. A televisão está ligada. Ela está maquiada e de vestido amarelo. De pé, atrás de Luana está SORAIA, A mãe de Luana e Wagner.

Soraia puxa e repuxa o cabelo de Luana, ela está fazendo um rabo-de-cavalo.

A porta se abre (escutamos pelo som). Wagner entra na sala

SORAIA

Aí ó, viu só como ele vinha

LUANA

Onde você tava?

WAGNER

Trabalhando, tô aqui agora, num tá vendo?

LUANA

Olha o jeito que ele fala comigo mãe! Sei bem, sei bem onde você tava viu?

Enquanto Luana fala essa última frase, Wagner entra no quarto.

INT. QUARTO WAGNER/LUANA - DIA.

Wagner está no quarto, separando sua roupa para a festa. Ele se olha no espelho e vê Kleber no chão do quarto, desenhando.

WAGNER

O que você tá fazendo?

KLEBER

O gato que eu vou ter.

Wagner se aproxima de Kleber, vê o desenho. Quando então percebe:

WAGNER

(puxando o papel)  
Não pode desenhar nesse papel não,  
é meu

KLEBER

É meu, devolve, o gato é meu

Kleber parte pra cima de Wagner, bravo. Eles brigam. O papel se rasga. Wagner está puto. Os dois explodem.



WAGNER

É do meu pai, entendeu? É presente do meu pai

KLABER

Mentira, você não tem pai.

Wagner sai puto do quarto, xingando. Kleber chora.

INT. BANHEIRO DO APARTAMENTO - DIA

Wagner toma banho para se arrumar para a festa. Apesar do calor, Wagner toma banho quente.

Luana entra no banheiro com algumas roupas na mão. Ela passa a mão no espelho, desembaçando-o. Vemos Luana pelo espelho. Luana abaixa o vestido, mostrando os ombros, examina-se.

LUANA

Não tá legal.

Luana troca de roupa, coloca uma blusa amarela e um shorts.

WAGNER

(fala enquanto toma banho)  
Peguei o endereço e fui na casa do pai.

Luana não responde. Wagner abre o box e olha para Luana, que finalmente responde:

LUANA

(curiosa)  
Ele tava lá?

WAGNER

Não. Mas ele mora numa casa enorme, grande, num bairro bom.

Volta pra o banho.

LUANA

Bom pra ele.

WAGNER

Pensa Luana, ele nunca pagou pensão. É nosso direito.

LUANA

A gente tá velho, não tem disso de pensão do passado.

WAGNER

Pensa no Kleber, ele pode ter alguma coisa.

Termina o banho.

LUANA

Sim, ele pode ter um vô louco e bêbado.

Wagner sai do box se secando.

WAGNER

Você não acredita que ele pode ter mudado?

LUANA

Não.

EXT. RUA VAZIA - NOITE

Motoqueiros, todos de capacete, correm por uma rua vazia. Andam de um lado para outro, como uma gangue.

As motos, uma por uma, começam a empinar, fazer racha e se mostrar para os que assistem. WAGNER queima pneu da moto e se diverte. Luana observa. Os irmão estão definitivamente separados.

EXT. RUAS DE CAMPO GRANDE - DIA.

Estão na moto Luana e Wagner. No meio e espremido - Kleber.

INT. FEIRA CENTRAL/BARRACA - DIA.

Os três comem sobá. Se lambusam na comida.

Passam por eles, japoneses com roupas típicas.

É dia de bon odori (a festa dos tambores).

EXT. FEIRA CENTRA/ PATIO - DIA

Uma apresentação dos tambores se inicia. Wagner, Luana e Kleber assistem. O celular de Wagner toca.

WAGNER

Alô?

Sim, é ele.

Sei sim.

EXT. RUAS DE CAMPO GRANDE - DIA

Wagner anda de moto pelas ruas da cidade. Ele cruza alguns sinais vermelhos.

- Montagem paralela dos tambores tocando (close dos tambores batendo e do rosto de Luana e de Kleber) enquanto Wagner cruza os sinais vermelhos até chegar na casa do pai.

EXT. CASA DO PAI - DIA

Essa cena se divide em 3 partes.

1: Na frente da casa do pai

Wagner para na frente da casa do pai e buzina. Ele permanece de capacete, sua respiração é intensa e ele transpira bastante.

O pai aparece. É um homem de 55 anos. Segura uma pasta que contem exames medicos.

Wagner passa o capacete para o pai e pergunta

WAGNER

Casona essa do senhor hein?

PAI

Não é minha não.

WAGNER

(silencio, depois)  
Pra onde?

PAI

Pro hospital do pênfigo, sabe onde?

Wagner acena que sim com a cabeça.

2: O percurso.

PAI muda o apoio do braço e segura na cintura de Wagner.

É como um abraço. O som aqui é a respiração de Wagner. A respiração do pai.

O percurso é longo.

Wagner para em todos os sinais vermelhos e espera.

3: A despedida.

Wagner deixa o pai na frente do hospital. O pai paga.

A respiração de Wagner é intensa.

Wagner vê o pai caminhando em direção ao hospital.

Wagner tira o capacete, está muito suado.

O pai se afasta de Wagner, cada vez mais próximo do hospital.

Wagner olha o pai, Wagner suado, ansioso.

Wagner queima pneu da própria moto. O barulho da moto é alto e fumaça começa a sair do pneu, com um cheiro terrível de motor, de borracha, de raiva, de raiva guardada desse pai.

O pai olha para trás, mas não vê Wagner e sim um bloco de fumaça.

Wagner está encoberto pela fumaça tóxica de sua moto.

Ele tosse muito, seus olhos estão vermelhos, lacrimejantes, chorosos.

Aos poucos, a fumaça se dissipa.

Vemos o hospital, um grande bloco maciço e estranho na paisagem. Não há sinal de Pai, ele já entrou no edifício. Seu destino já é outro.

Voltamos para Wagner, sozinho em sua moto.

Seus olhos que ainda ardem por dentro. Ele coloca o capacete.

FIM.